

Sem parar na pandemia, produtor rural mostrou a importância do setor na alimentação

Além de dar suporte ao produtor para desempenhar sua atividade durante a pandemia, Sindicato Rural com o apoio do Senar realizou cursos de capacitação criando profissionais que já são utilizados neste período de retomada da economia

Após dois anos de pandemia em que todos os setores da economia foram duramente atingidos, está se aproximando o momento da retomada integral, diz o presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas. “Não que o campo tenha parado, absolutamente; se há uma atividade que continuou a exigir empenho e dedicação, confesso que foi a agricultura”.

De fato, na região de Araraquara, municípios que formam a base territorial do sindicato, os produtores não cessaram o trabalho no campo, reconhecendo apenas que a pandemia teve um impacto baixo nas atividades de produção. Uma recente pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA) confirma isso, afinal não houve desabastecimento dos mercados em nenhum momento.

Nicolau de Souza Freitas,
presidente
do Sindicato
Rural de
Araraquara



Esses novos dados apenas reforçam essa percepção sentida por Nicolau de Souza Freitas.

É verdade que a pandemia criou novos hábitos e a principal observação nesse período diz respeito ao entendimento sobre a importância do trabalho do agricultor. Antes da pandemia, apenas 31% dos produtores acreditavam ter uma imagem boa ou excelente perante a população urbana. Esse número subiu para 46% desde então. É um sinal de que a distância entre o campo e a cidade está sendo encurtada.

A pesquisa não fica restrita à pandemia. É um estudo exaustivo sobre o pensamento e o comportamento do homem do campo. Foram 3.048 agricultores de 16 Estados, 14 culturas agrícolas e quatro atividades pecuárias entrevistados de forma presencial entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. Trata-se da maior edição da pesquisa, realizada desde 1985.

No ano passado o presidente do sindicato já havia feito duas observa-

ções importantes; uma delas sobre o comprometimento do produtor em não paralisar ou diminuir a carga de plantio, principalmente dos hortifrutigranjeiros, pois sabia que em parando, poderia comprometer a colocação do alimento na mesa da população.

O presidente também projetou o crescimento da grade de cursos através da parceria com o Senar para a capacitação das pessoas, tendo em vista a alta taxa de desempregados dentro do mercado. Mesmo com a pandemia, seguindo as regras sanitárias, o sindicato e o Senar investiram na ampliação do conhecimento profissional dos trabalhadores.

Com a retomada esses trabalhadores – já capacitados – ocupam postos de trabalho e a tendência é que após a pandemia novas vagas sejam abertas confirmando a importância do produtor rural no abastecimento de varejões e supermercados para alimentação das pessoas em Araraquara e região.

Curso de roçadeira lateral abre perspectiva para renda extra



O Sindicato Rural de Araraquara e o Senar entendem a importância da capacitação do trabalhador e disponibilizam a ele a oportunidade de conquistarem uma nova profissão ou simplesmente uma renda extra que vai ajudar na manutenção da família.

Uma parceria entre o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP possibilitou a realização do curso Operação e Manutenção de Roçadeiras Laterais. O programa foi desenvolvido em Américo Brasiliense nos dias 17 e 18, tendo como objetivo principal capacitar trabalhadores dispostos a encarar uma atividade que vem con-



Participação da mulher é importante neste processo de capacitação

quistando grande espaço no mercado de trabalho.

O instrutor Valmir Felix Pinto no seu primeiro contato com os participantes do curso destacou os itens constantes do programa como mecanização, operação e a manutenção da roçadeira.

Segundo ele todo trabalho foi

realizado dentro de uma linguagem simples em que os alunos poderiam assimilar com facilidade as explicações: “É importante que se dê aos alunos orientações técnicas compreensíveis para que tenham além do entendimento, o interesse em participar das aulas”, argumentou.

Na atualidade cursos com este



O programa além de ser gratuito garante ao participante o certificado



O comprometimento dos alunos com o curso só merece elogios, diz o instrutor

perfil são pautados por normas de segurança mostrando a forma com que o trabalhador tem que usar a roçadeira no corte de vários tipos de vegetação para não correr riscos com os acidentes no trabalho. O uso da roçadeira também exige concentração, domínio da máquina e cuidados com o meio ambiente, justificou.

Roçar um gramado ou limpar um jardim com o auxílio desta ferramenta é encontrar meios de uma renda extra.

Acompanhando o desenrolar do programa que durou 16 horas o instrutor do Senar – Regional Araraquara, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas realçou a importância do ensinamento pois dá ao trabalhador a oportunidade de ter uma profissão guiada por técnicas específicas que oferece boa renda.

Para ele, disponibilizar cursos profissionalizantes que certificam os participantes em um momento em que a pandemia afeta a economia e o mercado de trabalho é altamente significativo. São horas de aulas teóricas e práticas baseadas no avanço da tecnologia.

Além de ampliar o conhecimento, os trabalhadores recebem esse aprendizado para melhorias na qualidade dos serviços e ampliação da sua fonte de renda, pois roçar um gramado ou limpar um jardim com o auxílio desta ferramenta é encontrar meios de uma renda extra.

A roçadeira é uma máquina portátil, utilizada no corte de diversos tipos de vegetação, podendo ser elétrica ou a combustão. Possui tecnologia suficiente para realizar com eficiência diversas atividades.

O curso do SENAR conta com a parte teórica e, principalmente, a parte prática, na qual os alunos tem que

desmontar, limpar, montar e operar a roçadeira.

A limpeza das peças, o uso correto das ferramentas e quais os EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) devem ser utilizados garantem que o trabalho seja feito de forma mais eficiente e seguro.



No final a certificação e a foto que vai marcar a conquista de novos amigos

Ação conjunta em SP estimula municípios a se cadastrarem em sistema eletrônico de inspeção

Estado reforça ações para ampliar adesão ao sistema brasileiro, do Mapa, que permite o livre comércio de produtos de origem animal no país

O Estado de São Paulo vem intensificando as ações para ampliar os municípios aderidos ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi-POA). Só em 2021, de janeiro a outubro, 2.700 profissionais participaram de 61 palestras realizadas pelo Governo do Estado. Cerca de 1.800 interações por telefone, aplicativos e e-mail foram realizadas pela Superintendência Federal de Agricultura em São Paulo (SFA-SP) junto às prefeituras.

A grande vantagem da adesão ao Sisbi-POA é que os empresários das áreas de abate, produtos cárneos, lácteos, mel, pescado e ovos que tiverem seus produtos inspecionados e aprovados por esse sistema podem passar a comercializá-los em todo o Brasil. A medida amplia o mercado e favorece o crescimento dos negócios. Essa é a mensagem que a parceria entre SFA-SP e Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) vem transmitindo em todos esses contatos com técnicos e representantes de prefeituras. A Cati administra um grupo com 180 profissionais no Telegram, onde esclarece dúvidas e reúne interessados, a maioria médicos veterinários.

Há um ano, a Cati fez um levantamento sobre os serviços de inspeção municipal (SIMs) e constatou que havia 119 cidades com SIM ativo, 187



O cadastro neste sistema é obrigatório para serviços de inspeção que tenham aderido ou queiram aderir ao Sisbi-POA

com SIM inativo, 160 interessadas e 170 que não conheciam o serviço ou não demonstraram interesse. Durante o ano, de acordo com a coordenadoria, 100% das prefeituras que manifestaram interesse foram apoiadas e se cadastraram no chamado e-Sisbi.

O QUE É

O e-Sisbi é a porta de entrada do sistema nacional. Trata-se de um sistema eletrônico disponibilizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para cadastro e gestão dos serviços de inspeção de produtos de origem animal, vegetal e insumos agropecuários vinculados a Estados, ao Distrito Federal, municípios e a consórcios públicos de municípios.

O cadastro neste sistema é obrigatório para serviços de inspeção que tenham aderido ou queiram ade-

rir ao Sisbi-POA; serviços de inspeção municipal vinculados a consórcios públicos de municípios interessados no livre comércio de produtos registrados na área de atuação do consórcio; e é pré-requisito para obtenção do Selo Arte, criado para identificar e permitir o comércio nacional de alimentos de origem animal feitos artesanalmente. Este selo é emitido pelos Estados.

De acordo com Amélia Cristina da Silva Teixeira, auditora fiscal federal agropecuária da Superintendência, o cadastro eletrônico tem sido também um pré-requisito para participação em diversos cursos que estão sendo promovidos pelo Mapa para apoio aos serviços de inspeção municipais.

MAIS AÇÕES

Entre maio e setembro do ano passado, a Cati promoveu cerca de 30 reuniões com prefeituras pau-



**ARTIGO

*Por Maria Emília de Oliveira Souza Taddei

A iniciativa de dar o primeiro passo

Certa vez, durante uma das reuniões realizadas pelo nosso grupo: Mulheres do Agro Araraquara, a Carmem, uma das integrantes, contou rapidamente pra nós sobre a sua trajetória de advogada em São Paulo, para fazendeira aqui no interior. Lembrou o início de suas atividades na fazenda, trabalhando sozinha num outro ramo de negócios, as várias situações novas e as dificuldades enfrentadas e no final da sua fala fez uma comparação entre a sua posição atual junto ao nosso grupo e àquela em que estava quando começou a trabalhar na sua propriedade. Usou uma expressão, que jamais esqueceremos: gente, nas águas dessa vida, passei de lambari a tubarão depois, que eu encontrei vocês!

O que nesse mundo pode ser melhor, do que a gente sentir essa sensação de segurança e prazer quando fazemos aquilo que é preciso da melhor maneira, não é mesmo!!

Mas o que é preciso fazer pra conquistar esse espaço, onde eu assumo a liderança e sou responsável pelo o que, como e quando...

Sabemos que, esse modelo de sociedade em que, a mulher toma a dianteira de negócios, sejam eles próprios ou não, é uma nova estrutura social que, vem se estabelecendo aos poucos, à custa de muita persistência das mulheres, para superarem as barreiras que, ainda existem à sua participação em assuntos que não sejam domiciliares, porque afinal, desde os primórdios, lá atrás, as mulheres exerciam apenas as funções de criação dos filhos e dos cuidados com a agricultura de subsistência, enquanto os homens saíam, a princípio para a caça e depois para novas conquistas de territórios e poder.

Dessa forma, a maioria de nós, vem passando de geração em geração, colocando os ideais dos outros: primeiro dos pais, depois dos maridos e dos filhos, sempre antes dos nossos. Não fomos

habitadas a darmos ouvidos e muito menos voz aos nossos interesses, aos nossos sonhos. No entanto, temos visto que algumas mulheres embora saindo apenas do papel de suporte dos seus pais ou companheiros, já assumiram a liderança de propriedades rurais, apesar de ainda representarem uma minoria frente aos negócios no campo.

Mas o primeiro passo que, precisamos dar para nos apossarmos de nós mesmas é darmos ouvidos à nossa voz interior essa que, comanda nossa garra, nossa disposição pra trabalhar. Precisamos desenterrar nossos talentos, nossos dons, há tanto tempo adormecidos dentro de nós, pra começarmos nossa nova jornada no agro. Somos capazes de conciliar família e trabalho externo sim, afinal, nós mulheres é quem temos o dom da pluralidade não é!!! Somos persistentes, detalhistas e buscamos o aprimoramento constante, características importantes para que os negócios tenham sucesso e prosperem.

Então meninas, tomem a iniciativa de dar o primeiro passo pra assumirem sua posição no Agro, ouçam o chamado da terra pra vocês, percebam os sinais ao seu redor e usem seus dons e talentos. É assim que damos sentido à nossa vida, é assim que nos tornamos pessoas melhores que, sentimos aquela sensação gostosa de segurança e prazer da qual a Carmem falou.

E não podemos deixar de partilhar nossas histórias com mais mulheres, porque a partir do nosso testemunho muitas outras descobrem que, apesar dos grandes desafios do dia-a-dia de uma mulher agro, nós somos capazes de assumir uma postura de inovação, conhecimento e conduta profissional que, é essencial para minimizar a desigualdade de gênero e tornar o universo do agronegócio um lugar melhor para todos.

*Maria Emília Souza Taddei, é empresária do agronegócio e integrante do Grupo Mulheres do Agro Araraquara

**As opiniões expressas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores e não coincidem, necessariamente, com o informe do Sindicato Rural

Todo o esforço realizado em 2021 começa a apresentar resultados.

listas para esclarecimentos e fomento ao SIM. Durante todo o ano passado, a SFA-SP também mobilizou sua equipe para 62 reuniões ou palestras, incluindo dois grandes encontros para orientação da própria Cati, com mais de cem inscritos cada; uma palestra para consultores do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Microempresa) para suporte a 120 municípios; três eventos com consórcios de municípios, uma palestra para alunos do curso de inspeção da USP (Universidade de São Paulo), além de atendimentos específicos para prefeituras.

Para este início de 2022, a SFA-SP em parceria com a Cati, vai continuar promovendo ações para apoio aos consórcios intermunicipais e incentivos às prefeituras que ainda não possuem o SIM, através de reuniões e palestras. “A adesão ao Sisbi-POA pode ser realizada pelo município, de forma individual, ou através de consórcios intermunicipais”, explicou Amélia.

Todo o esforço realizado em 2021 começa a apresentar resultados. Cidades de pequeno, médio e grande porte do Estado estão adequando suas legislações municipais e publicando decretos que regulamentam os serviços de inspeção. Assim como o cadastro no e-Sisbi, a adequação da legislação municipal é um passo importante para que as cidades possam aderir ao Sisbi-POA.



Número de focos de incêndios tem aumentado ano após ano

■ TÉCNICA E PROCEDIMENTO

Motuca prepara profissionais para prevenção e combate aos focos de incêndio no município

Sem unidade do Corpo de Bombeiros no município e dependendo de localidades próximas para o enfrentamento dos focos a Prefeitura Municipal recorre ao Senar e ao Sindicato Rural para a formação de profissionais em um primeiro combate ao incêndio.

Já foi aberta em janeiro a grade de cursos realizados pelo Senar SP, contando em Araraquara, com o apoio do Sindicato Rural de. Todas as ações de aprendizado em nossa região estão sob a coordenação do engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas que responde pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, nesta área.

“Cada ano que passa aumenta a nossa responsabilidade, pois a partir do momento que os cursos são difundidos, cresce o número de empresas interessadas em capacitar os seus trabalhadores rurais”, afirmou na semana passada João Henrique, ao promover a abertura do programa Incêndio, Prevenção e Combate no Campo em Motuca.

Segundo ele, ainda que a pandemia esteja cumprindo seu ritmo, o número de cursos em 2021 surpreendeu, pois demonstra o quanto as empresas estão interessadas em cumprir a legislação e ampliar a faixa de conhecimentos técnicos dos seus funcionários. “A verdade é que o campo não para”, completou o coordenador.



Curso ofereceu ensinamentos básicos para atuação no primeiro combate

Como logo após o período das chuvas vem a estiagem, as empresas, principalmente usinas e prefeituras, já se antecipam com cursos sobre prevenção e combate a incêndio, como aconteceu na primeira quinzena de janeiro (17 a 20) em Motuca, onde foram explicadas técnicas e procedimentos. Paralelamente, durante o combate há o temor pelo aparecimento e ataque dos animais peçonhentos.

Para o coordenador regional do Senar o número de focos de incêndios tem aumentado ano após ano e é imprescindível que as empresas se voltem para a importância do primeiro combate e os colaboradores de cada uma delas utilizem equipamentos adequados e tenham noções sobre os procedimentos a serem adotados em casos de acidentes, tais como – quedas, queimaduras, intoxicações por fumaça e ataques de animais peçonhentos.

Outra explicação dada pelo coordenador está relacionada aos cuidados com a preservação do meio ambiente e conseqüências diretas e indiretas nos aspectos físicos, sociais e econômicos do homem do campo.

Já o instrutor Henry Lopes disse que “os incêndios podem ser de origem natural, como os causados por raios e aumento da temperatura global, porém são mínimos: “O homem é o principal agente causador de incêndios, pois na maioria das vezes são iniciados por algum tipo de atividade humana. Podem origem acidental, como os causados por bitucas de cigarros às margens das rodovias e queda de balões, ou ter origem criminosa”, comentou.

Na explanação feita aos alunos, Henry Lopes salientou que a prevenção e combate são fundamentais, visto que tem ocorrido grande incidência de incêndios em matas e proprieda-



Aulas teóricas dadas pelo instrutor Henry, do Senar

des rurais, ocasionando enormes danos à vida, ao meio ambiente e ao patrimônio.

A PREOCUPAÇÃO DO MUNICÍPIO

Em Motuca, disse o instrutor, o curso era de extrema necessidade por não existir no município unidades do Corpo de Bombeiro e com isso foi importante o papel da Prefeitura Municipal apoiar a iniciativa já que foram formados grupos em condições

de atuar na prevenção e no primeiro combate: “os programas capacitam o participante a atuar em áreas do município com o máximo de segurança para que não aconteçam acidentes e a degradação e o desequilíbrio do meio ambiente.”

No encerramento do curso, Henry Lopes agradeceu a todos e disse que “os cursos que o Senar SP oferece é de grande valia para a sociedade, pois constrói cidadãos com responsabilidade, respeito e amor às pessoas e ao nosso planeta”.



Momento da aula prática em que os alunos começam a ser preparados para o primeiro combate

Curso ensina que com manutenção os tratores terão melhor desempenho e maior produtividade

Um dos cursos mais solicitados em empresas agrícolas na atualidade é o que ensina o trabalhador a operar, bem como manter um trator em condições de oferecer segurança e capacidade produtiva.

De 07 a 11 de fevereiro o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP organizaram na Fazenda Entre Rios, pertencente a Citrosuco e localizada em Boa Esperança do Sul, o curso de Operação e Manutenção de Tratores. Os participantes tiveram a orientação do instrutor Marcelo Perrone.

“A operação com tratores agrícolas não é tão simples, pois exige o conhecimento técnico e habilidade para a execução das tarefas pertinentes ao seu trabalho”, pontuou o instrutor que é um dos mais conceituados da área no interior. Também na apresentação do programa, Perrone, argumentou que – para isso, o operador terá de preparar e manter o trator agrícola adequado para as atividades do dia-a-dia.

Para o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, nas propriedades agrícolas o curso é um dos mais requisitados na atualidade pois as empresas devem capacitar os seus trabalhadores e fazer com que as normas regulamentadoras sejam cumpridas.

Ele também destacou que “não basta apenas saber operar o trator, mas ter o conhecimento da legislação do trânsito, segurança, higiene, preservação do meio ambiente, postura e precauções de acidentes no tra-



Trabalhadores acompanham as orientações do instrutor na Fazenda Entre Rios da Citrosuco



O acompanhamento de aulas práticas na propriedade

balho”. João Henrique acompanhou a realização do programa e no final ressaltou que isso faz com que o operador aumente a vida útil da máquina e previna-se de acidentes no campo.

Marcelo Perrone, dentro da grade de capacitação, mostrou a importância da manutenção da máquina que na verdade – disse ele – nada mais é que um conjunto de operações, visando a conservação do trator para mantê-lo em condições de uso.

O importante, comentou o instrutor, é que quando realizada no

período certo e de forma correta, a manutenção garante um melhor aproveitamento da máquina e aumenta sua vida útil, resultando em operações com qualidade e menor custo operacional. E completou: “O período de manutenção preventiva de tratores agrícolas pode variar de marca para marca, portanto o manual do operador deve estar sempre à mão.

Os trabalhadores participantes do curso se sentiram plenamente satisfeitos com o aprendizado, entendendo que – o ensinamento enriquece os conhecimentos técnicos e dá suporte para execução de tarefas com maior segurança.

Mais uma turma que acaba de ser formada na Entre Rios



Sindicato Rural e Senar capacitam colaboradores para o trabalho em altura

Curso realizado na Fazenda Agrosul em Boa Esperança teve o objetivo de preparar profissionais que possam atuar em uma atividade que requer muitos cuidados

O Sindicato Rural de Araraquara e o Senar-SP organizaram nos 17, 18 e 19 de janeiro o curso de Segurança no Trabalho em Altura – NR 35, considerado muito importante para o meio rural, dependendo naturalmente da atividade que o produtor desempenha. Foi responsável pela instrução o técnico em segurança do Trabalho, Martinho Bukowski, um dos profissionais mais respeitados da área no interior paulista.

Realizado na Fazenda Agrosul, em Boa Esperança do Sul, região de Araraquara, o programa foi pautado pela NR 35 (Norma Regulamentadora) apresentando ao produtor e ao trabalhador rural os pontos principais da gestão da segurança e saúde no trabalho em altura, além de destacar os riscos envolvidos e como evitá-los, independentemente do local em que o trabalhador rural esteja inserido (campo, galpões, armazéns, entre outros).

Segundo o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, a NR 35, elaborada pelo Grupo de Trabalho Tripartite (GTT), foi publicada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Portaria nº 313, de 23 de março de 2012, como Norma Regulamentadora para Trabalhos em Altura, que criou também a Comissão Nacional Tripartite Temática, com o objetivo de acompanhar a implantação das regras exigidas pela norma.



O coordenador tem dito que de acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, acredita-se que as quedas estejam presentes em 40% dos acidentes de trabalho. “O descumprimento da NR 35 pode gerar multas e, em situações de risco grave e iminente de acidentes, a interdição do empreendimento”, completa.

Para Alcides Gomes Roque Junior, formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e gerente da propriedade, o curso realizado deve ser visto como um aprendizado que veio somar tanto para a empresa quanto ao pessoal que participou: “A empresa sabe que poderá contar com profissionais especializados; já o trabalhador vai entender que a formação oferecida o coloca como peça importante dentro do mercado de trabalho”, ressaltou.

Outra colocação feita por Júnior é que com a evolução do maquinário vieram os pontos favoráveis para uma agricultura qualificada que requer aumento na produção e ampliação dos espaços para a guarda destas ferramentas utilizadas: “O crescimento é harmônico em todos os sentidos”, completa.

Por exemplo, diz ele, no dia-a-dia de um trabalho agrícola as caixas d’água têm um papel importante e há constantemente reparos ou serviço de manutenção, exigindo que o trabalhador execute um serviço em altura. “Qualquer reparo a ser executado exige essa capacitação sendo, portanto de extrema importância para sua realização com segurança para quem o executa”, argumenta o gerente da propriedade.

Na sua opinião, na atualidade um dos fatores que mais atrapalha o desenvolvimento da empresa é a falta da mão de obra qualificada, assim é importante admitir a necessidade do trabalhador se qualificar, o que vai enriquecer seu currículo profissional.

Em curso, trabalhadores da Agrosul aprendem operar caminhão Munck

Aprender a operar caminhões Munck pode ser um excelente negócio pois se trata de uma inovação dentro da atividade profissional que agora exigirá ter conhecimento sobre a tecnologia. A Fazenda Agrosul, em Boa Esperança organizou curso para capacitar seus trabalhadores com apoio do Senar e Sindicato Rural.

Com o objetivo de treinar profissionais na operação de caminhão Munck de forma correta e segura, dando ao trabalhador habilidade e condições de operar e dar manutenção de cargas, tudo de acordo com a Norma Regulamentadora (NR 11), o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar, organizaram o Curso de Segurança no Transporte, Movimentação, Armazenagem e Manuseio de Materiais, itens integrantes da NR 11, ministrado pelo técnico em segurança do Trabalho, Martinho Bukowski.

O curso realizado por dois dias (31 de janeiro e 01 de fevereiro) como pré-requisito para a segunda fase, aconteceu na Fazenda Agrosul, de propriedade de Orlando Govoni Filho, sempre preocupado em aprimorar os conhecimentos técnicos dos seus colaboradores. “Procuro incentivar a todos para que ampliem seus conhecimentos, pois estamos vivendo um período de transformações”, diz ele.



É importante citar a efetiva participação do Gestor do Agronegócio e Analista de Investimentos da fazenda, Daniel Valim e Silva, em todo processo evolutivo, dando a propriedade esse avanço técnico graças as ferramentas oferecidas pela alta tecnologia. Para ele, entusiasmado com o que faz, a propriedade com o apoio que recebe da sua direção ganha forma e força nos seus negócios.

Na verdade, assegura o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, a crescente demanda do mercado por equipamentos de mo-

vimentação de materiais nos levou a apoiar a iniciativa da Fazenda Agrosul que forneceu o espaço para as atividades e todo o equipamento mecanizado. Por essa razão, o curso realizado no final de janeiro e começo de fevereiro foi um pré-requisito para a segunda etapa, realizada três dias depois.

O curso de Segurança em Movimentação, Transporte e Armazenamento de Materiais – NR-11, com carga horária de 16 horas/aula divididas igualmente em dois dias, os participantes aprenderam aspectos de segurança, legislação inerente à



Participantes do curso realizado na Fazenda Agrosul

Norma Regulamentadora 11 (NR-11), análise preliminar riscos ocupacionais do trabalho.

Também foram apresentados os diversos equipamentos para a movimentação de materiais, como carrinhos manuais, paleteiras elétricas, empilhadeiras, guindauto munck, guindastes e pontos rolantes. No segundo, Operação de caminhão guindauto (munck), com carga horária de 24 horas/ aula divididas igualmente em três dias. No primeiro dia, de aula teórica, os integrantes ficaram sabendo o que é o equipamento, seus tipos e modelos, noções de movimentação de carga suspensa, centro de gravidade e de equilíbrio do caminhão, e os riscos da atividade. Nos dois dias seguintes, eles treinaram com o munck.

De acordo com o coordenador do

Senar, João Henrique, existe espaço significativo para a colocação de profissionais qualificados no mercado hoje em dia. “Aumentou de fato a procura por equipamentos para a movimentação de materiais. Consequentemente, há a necessidade de profissionais treinados, já que há risco de acidentes, pois trata-se de trabalho perigoso, com trabalho de carga suspensa por acessório, como cabo de aço ou corrente preso ao guindauto, por exemplo.

Por isso, esses cursos são importantes, para capacitar adequadamente quem vai executar esse trabalho”, afirma João Henrique. Por causa da pandemia de Covid-19,

foram seguidas as orientações das autoridades de saúde, com o uso de máscaras, álcool em gel à disposição, materiais de estudo desinfetados, e distanciamento. Os participantes das duas ações receberam gratuitamente material didático e certificados de conclusão.



Preparativos para a subida do saco com material pesado em seu interior

SISTEMA FAESP/SENAR-SP

Divulga protocolo sanitário 2022

Objetivo da publicação é informar colaboradores e rede sindical sobre os cuidados e medidas de prevenção relacionadas ao surto de Influenza H3N2 e a variante Ômicron do coronavírus.

Em reunião realizada neste final de semana, a superintendência do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-SP) divulgou a publicação Protocolo Sanitário 2022, que traz informações sobre as medidas preventivas relacionadas à pandemia de covid-19, com especial atenção ao atual surto de Influenza H3N2 e a variante Ômicron.

Elaborado pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e pelo Programa Promovendo a Saúde no Campo (PPSC), o documento visa orientar colaboradores do Sistema FAESP/SENAR-SP e de toda a rede sindical afiliada sobre as medidas a serem tomadas no que diz respeito a protocolos sanitários, publicados pelo Governo do Estado de São Paulo.

A preocupação do pessoal do campo com a segurança da saúde



O manual está disponível para dowload

Trabalhadores da Entre Rios participam de curso sobre operação e manutenção de tratores

Com muitas marcas e modelos, os tratores agrícolas são produzidos por uma tecnologia extremamente avançada exigindo dos trabalhadores rurais um conhecimento aprofundado sobre as novas técnicas de operação e manutenção das máquinas.

No período de 04 a 11 de fevereiro, a Fazenda Entre Rios que pertence a Citrosuco no município de Gavião Peixoto, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Sindicato Rural de Araraquara, sediou o curso de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas. Foram utilizadas as instalações para a realização do programa.

A atividade teve como objetivo abordar as técnicas de operação e de manutenção de um trator agrícola para os trabalhadores que já possuem algum conhecimento sobre as máquinas em questão. O instrutor Marcelo Perrone, que pertence ao Senar disse que – o trabalho de ensinamento foi de grande importância para o aperfeiçoamento dos colaboradores da unidade agrícola.

Os alunos tiveram ao longo do curso, instruções teóricas e práticas, abordando a capacitação dos trabalhadores para a operação de tratores agrícolas em diversos tipos de operações; também orientou os alunos para a correta condução das máquinas, e os cuidados tanto nas operações como na manutenção das máquinas (troca de filtros, lubrificação e mecânica).

Para o instrutor não basta apenas saber operar o trator, mas ter o conhecimento da legislação de trã-



O curso permite o aprendizado para mulheres que buscam uma atividade profissional

A manutenção do trator é uma das etapas do curso, aprimorando o conhecimento do aluno



sito, segurança, higiene, normas regulamentadoras, preservação do meio ambiente, postura e precauções de acidentes de trabalho. “Todos estes ensinamentos fazem com que o operador aumente a vida útil da máquina e previna-se de acidentes no campo”, disse o instrutor.

Em relação a manutenção, Perrone explicou que ela é o conjunto de operações realizadas, visando à conservação do trator de forma a mantê-lo em condições de uso. “Quando realizada no período certo e de forma correta, a manutenção garante um melhor aproveitamento da máquina

e maximiza sua vida útil, resultando em operações com qualidade e menor custo operacional”.

Segundo o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, além de dar capacitação técnica e conhecimento prático, o curso possibilita ao trabalhador atuar em diferentes áreas tendo uma visão ampla e diferenciada em relação a propriedade rural.



Os novos profissionais já com a certificação